

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE AGRONOMIA
CURSO DE AGRONOMIA
AGR99006 - DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Jeniffer Berté Valer

00274452

**Importância da EMATER/RS-ASCAR como instituição representante de
Assistência Técnica e Extensão Rural e Social (ATERS) no Rio Grande do Sul e
a atuação no município de Encantado**

PORTO ALEGRE, março de 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE AGRONOMIA
AGR99006 - DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Importância da EMATER/RS-ASCAR como instituição representante de Assistência Técnica e Extensão Rural e Social (ATERS) no Rio Grande do Sul e a atuação no município de Encantado

Jeniffer Berté Valer

00274452

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para obtenção do Grau de Engenheiro Agrônomo, Faculdade de Agronomia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Supervisor de campo do Estágio: Eng. Agr. Eduardo Mariotti Gonçalves

Orientador Acadêmico do Estágio: Eng. Agr. Dra. Amanda Posselt Martins

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO

Prof. Sérgio Tomasini Depto. de Horticultura e Silvicultura (Coordenador)

Prof. Clésio Gianello Depto. de Solos

Prof. José Antônio Martinelli Depto. Fitossanidade

Profa. Maite de Moraes Vieira Depto. Zootecnia

Prof. Pedro Selbach Depto. de Solos

Profa. Renata Pereira da Cruz Depto. Plantas de Lavoura

Prof. Roberto Luis Weiler Depto. Plantas Forrageiras e Agrometeorologia

PORTO ALEGRE, março de 2022.

AGRADECIMENTOS

Não há outra forma de começar esta parte que não seja agradecendo aos meus maiores incentivadores, meus pais. Léo e Rosângela, nunca conseguirei agradecer em palavras todo esforço que vocês fizeram e fazem diariamente para me proporcionar o melhor. Esse momento, assim como o futuro diploma, tem muito da dedicação de vocês.

Agradeço a minha irmã, Jéssica, por, lá quando ainda estava indecisa perante o meu futuro, ter me apresentado a agronomia e ter estado comigo durante toda vida. Agradeço ao restante da minha família de sangue e de coração, por ter sido colo e apoio durante diversos momentos da graduação.

O obrigada também vai ao meu namorado, Guilherme, que esteve comigo durante todos os momentos durante esses últimos 5 anos, me escutava, me acalmava e fazia eu entender que logo a formatura iria chegar, e chegou!

Aos meus colegas de faculdade, hoje amigos, Amanda B., Amanda P., Bruno W., Douglas N., Enrico Z., Jean P., Josieli A. e Victória D., que sabem, mais do que qualquer pessoa, os anseios e dificuldades da graduação, mas que estiveram comigo e foram essenciais para construir essa caminhada, muito obrigada.

A minha orientadora de estágio, também orientadora de iniciação científica durante a graduação, Amanda Posselt Martins, obrigada por todos os ensinamentos, conselhos e acolhidas durante esses anos. Só nos tornamos bons profissionais pois temos grandes exemplos. Dessa forma, agradeço também a UFRGS, pelo ensino e a todos demais professores com os quais meus caminhos cruzaram durante esses anos.

Agradeço, por fim, à EMATER/RS-ASCAR, mais especificamente ao meu supervisor de estágio, Eduardo Mariotti Gonçalves, pela disponibilidade e por ter dedicado seu tempo para me ensinar muito além do técnico, mas também me ensinar a ver e a entender a importância e significância da extensão rural para cada agricultor(a) atendido no escritório. Obrigada também a técnica social, Tatiane Turatti, pela acolhida.

RESUMO

O estágio curricular obrigatório defendido no presente trabalho foi realizado na Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural e Social (EMATER/RS-ASCAR), no município de Encantado. O objetivo foi experienciar a Extensão Rural em seus mais diferentes âmbitos, os quais incluem acesso a políticas públicas e assistência técnica, sempre em busca de um desenvolvimento rural sustentável. Como atividades realizadas durante o período de estágio, destacam-se o apoio na elaboração de projetos de Crédito Rural para o Plano Safra 2021/2022, em especial os relacionados ao Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), visitas de assistência técnica a produtores, assim como acompanhamento de atividades de escritório e atividades extra escritório de âmbito social. A vivência das atividades realizadas proporcionou dimensionar a importância da atuação do Engenheiro Agrônomo na Assistência Técnica e Extensão Rural e Social (ATERS) e no desenvolvimento de projetos e atividade de assessoramento junto às famílias rurais.

Palavras-chave: Emater RS, ATERS, Políticas Públicas, Agricultura familiar

LISTA DE FIGURAS

	Página
1. Mapa do Rio Grande do Sul com a localização do município de Encantado	8
2. Evolução dos cenários da população rural e urbana de 1970 a 2010 no município de Encantado, Rio Grande do Sul	10
3. Divisão dos doze escritórios regionais da EMATER no Rio Grande do Sul	12
4. Visita as propriedades de morango (A) e olericultura (B) em ambiente protegido	23
5. Visita a lavoura de trigo com incidência de ferrugem (A) e lavoura de milho com dificuldade de emergência (B)	24
6. Matriz F.O.F.A da instituição EMATER/RS-ASCAR sob ponto de vista da autora	29

SUMÁRIO

	Página
1. INTRODUÇÃO	7
2. MEIO FÍSICO E SOCIOECONÔMICO DO MUNICÍPIO DE ENCANTADO	8
2.1 Características Edafoclimáticas	8
2.2 Características Socioeconômicas	9
3. CARACTERIZAÇÃO DA EMATER/RS-ASCAR	11
4. REFERENCIAL TEÓRICO	13
4.1 A Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) no Brasil	13
4.2 Agricultura familiar e os programas de incentivo no Rio Grande do Sul	15
5. ATIVIDADES REALIZADAS	18
5.1 Elaboração de projetos de crédito rural	18
5.2 Acompanhamento do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural (CMDR)	19
5.3 Interpretação de análises do solo	20
5.4 Visitas de acompanhamento individualizado	21
5.4.1 Podas	21
5.4.2 Fertirrigação	21
5.4.3 Cultivo protegido de morangos e olerícolas	22
5.4.4 Acompanhamento de lavouras	23
5.4.5 Agroindústrias	24
5.5 Atividades Socioassistenciais	24
6. DISCUSSÃO	25
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	31
ANEXO I	37

1. INTRODUÇÃO

O estágio curricular obrigatório foi realizado na Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural e Social (EMATER/RS-ASCAR), no escritório do município de Encantado, Rio Grande do Sul (RS). O estágio ocorreu sob supervisão do Engenheiro Agrônomo Eduardo Mariotti Gonçalves, chefe do escritório, durante o período de 19 de julho de 2021 a 28 de setembro de 2021, com carga horária semanal de 30 horas, totalizando 300 horas.

A extensão rural, assim como a assistência técnica, são meios de trabalho fundamentais no desenvolvimento das atividades agropecuárias e no meio rural. A ideia de caminhar ao lado do produtor permite que se construa um caminho de desenvolvimento conjunto e oportuniza o conhecimento de todas as linhas de desenvolvimento de uma propriedade rural e seu produtor. A EMATER/RS-ASCAR tem papel fundamental no cenário da extensão rural e da assistência técnica no RS, estando localizada em 493 dos 497 municípios do estado e fornecendo um serviço de forma pública e gratuita.

A necessidade sentida de aplicar os aprendizados obtidos durante a graduação, em respeito a amplitude das áreas de conhecimento vistas durante a faculdade, associados à importância da extensão rural na produção agropecuária do Estado, principalmente quando se trata de agricultura familiar, e o destaque da EMATER/RS-ASCAR nesse meio, motivaram a escolha do local do estágio. Como justificativa para escolha do local de estágio, buscou-se a possibilidade de vivenciar a aplicação de conhecimentos multidisciplinares adquiridos durante o curso de Agronomia, além de ser um desafio a fim de uma formação profissional com uma visão mais ampla, considerando a visão técnica e social da extensão rural.

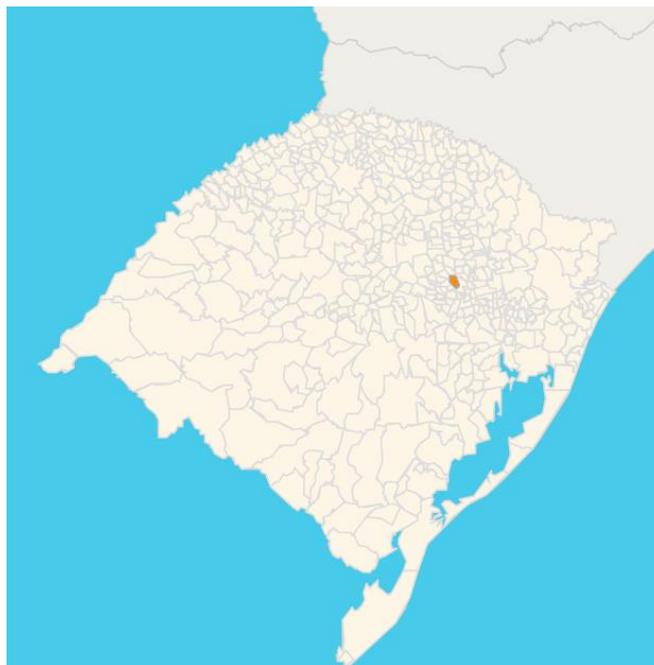
Entre as atividades desenvolvidas destacam-se a elaboração de projetos de crédito rural, emissão de Declaração de Aptidão (DAP) ao Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), acompanhamento de reuniões do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural (CMDR) do município, até funções mais técnicas, como interpretações de análises do solo e recomendações de calagem e adubação, visitas para acompanhamento de lavouras e produções, realização e demonstrações de métodos (podas, coleta e amostragem de solo e elaboração de caldas), vistorias do Programa de Garantia da Atividade Agropecuária (PROAGRO), assessoramento a comercialização das agroindústrias e visitas para identificação de

potenciais áreas para exploração do turismo rural. Todas essas atividades estão fortemente relacionadas à ATERS, assim como reforçam a ideia de que é necessário amplo conhecimento técnico das mais diversas áreas de conhecimento para que tais atividades possam ser realizadas.

2. MEIO FÍSICO E SOCIOECONÔMICO DO MUNICÍPIO DE ENCANTADO

O município de Encantado está localizado na encosta inferior do Nordeste no Vale do Taquari. Possui uma área territorial de 140,006km² (IBGE, 2020) e está localizado a 140km de Porto Alegre. É importante ressaltar que o município conta com 26 localidades em sua composição (SISPLAN, 2021).

FIGURA 1. Mapa do Rio Grande do Sul com a localização do município de Encantado.



Fonte: IBGE, 2022

2.1 Características edafoclimáticas

O município de Encantado pertence à região Centro-Oriental do Rio Grande do Sul e está inserido na Bacia Hidrográfica Taquari-Antas, à margem direita do Rio Taquari, na área à jusante da bacia (BRUBACHER et al., 2015). A bacia hidrográfica faz parte da região fisiográfica da Encosta Inferior do Nordeste, que se caracteriza por ter uma geomorfologia com grande variação de altitude, onde há “relevo fortemente

inclinado e em altitudes de 50 a 100 metros no Sul, subindo para 500 a 600 metros no Norte”. Dentro do limite municipal, a variação altimétrica oscila entre 24 e 521 metros e possui um terreno que varia de plano a escarpado, conforme as classes de declividade (QUEVEDO, 2016).

Segundo IBGE (2002), em mapa exploratório de solos do RS, elaborado em parceria com a Secretaria de Agricultura e Abastecimento do estado, em escala de 1:1.000.000, o município de Encantado está enquadrado como um Chernossolo Argilúvico. Esse tipo de solo é constantemente encontrado nas áreas de cota mais baixa do Vale do Taquari. Os Chernossolos são solos rasos a profundos, apresentando uma sequência de horizontes A-Bt-C ou A-Bi-C e caracterizam-se em função de apresentar elevados teores de matéria orgânica, o que confere cores escuras ao horizonte superficial que é do tipo A chernozêmico, o qual possui baixa lixiviação, baixa acidez, boa fertilidade química e alta saturação por bases. Sendo argilúvico, este solo possui horizonte B textural ou acúmulo de argila no horizonte B (STRECK et al., 2018).

Em relação à vegetação da região, segundo Mapa Exploratório de Vegetação do Brasil, elaborado pelo IBGE (2004) ela se encontra dentro do bioma Mata Atlântica, sendo encontrada predominante a Floresta Estacional Decidual. Esta vegetação divide o espaço do município também com vegetação secundária e atividades agrárias. O clima da região segundo classificação climática de Koeppen, é do tipo Cfa, o qual caracteriza-se como subtropical úmido, com verão quente, de temperaturas médias anuais de 20°C e precipitações anuais médias entre 1.450 a 1.850 mm, conforme Pessoa (2017).

2.2 Características socioeconômicas

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o município conta atualmente com uma população estimada de 23.047 pessoas (2021), um índice de desenvolvimento humano municipal de 0,767 (2010) e Produtor Interno Bruto (PIB) per capita de R\$ 41.910,47 (2019). Pertencente ao Conselho Regional de Desenvolvimento (COREDE) – Vale do Taquari, Encantado apresentou um índice de desenvolvimento socioeconômico (IDESE) entre 0,800 a 1,000, ou seja, alto em 2012.

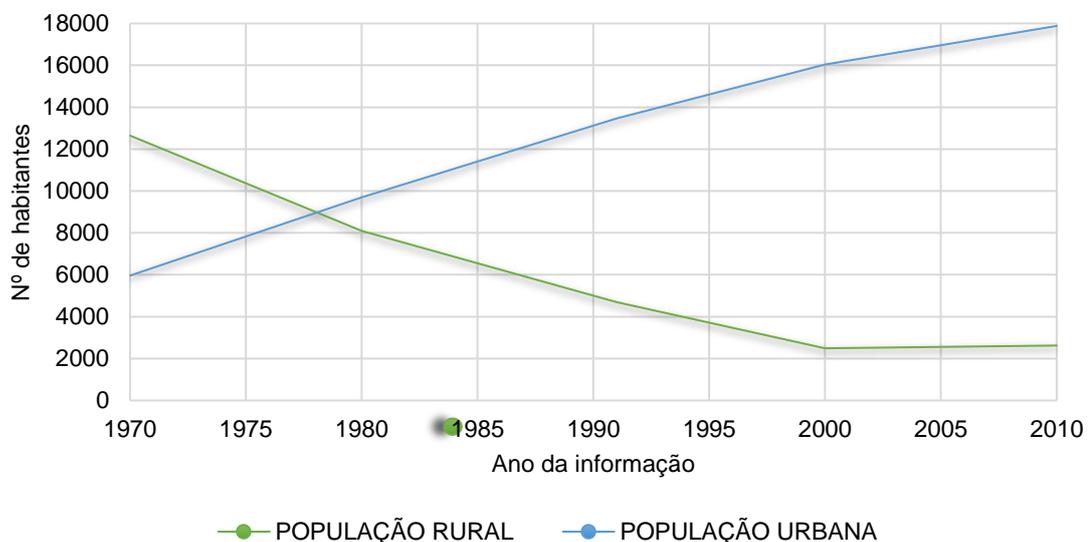
Em relação às atividades do município, Encantado possui atividade comercial diversificada, onde destacam-se os empreendedores locais. O setor comercial

representa mais de 20% do movimento econômico, absorvendo 68% da mão-de-obra (Prefeitura de Encantado, 2021).

Segundo o Censo Agropecuário de 2017 realizado pelo IBGE (2017), o município conta com 580 estabelecimentos agropecuários, os quais ocupam uma área de 7.428 hectares. No ano de 2015, o município de Encantado contava com 543 estabelecimentos enquadrados como agricultura familiar, ocupando 1.427 pessoas. Além disso, estavam ativas 314 declarações de aptidão ao Pronaf (DAP) (CGMA, 2015).

É importante ressaltar as modificações que ocorreram no cenário de Encantado no decorrer de 40 anos. Em 1970, 67,95% da população correspondia ao meio rural e 32,05% ao meio urbano. Já em 2010 pode-se dizer que os meios se inverteram, sendo que apenas 12,83% da população ainda é rural, enquanto 87,17% da população é considerada urbana (SISPLAN, 2021).

FIGURA 2. Evolução dos cenários da população rural e urbana de 1970 a 2010 no município de Encantado, Rio Grande do Sul.



Fonte: Sistema de Planejamento (Sisplan) da Emater.

Elaboração: A autora (2022).

Outra característica importante do município é que ele possui, a fim de aproximar a administração do município, o escritório da EMATER/RS-ASCAR e os agricultores, um Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural. Segundo o Art.1º da Lei nº 3060/2009, de 04 de março de 2009,

“O Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural – CMDR, constante do artigo 78, inciso IX da Lei Orgânica do Município, tem a finalidade de integrar os esforços das comunidades rurais, do setor público e da iniciativa privada e colaborar com todas as atividades dirigidas ao desenvolvimento agropecuário e agroindustrial, com objetivo primordial de fortalecer o setor primário da produção, em particular.”

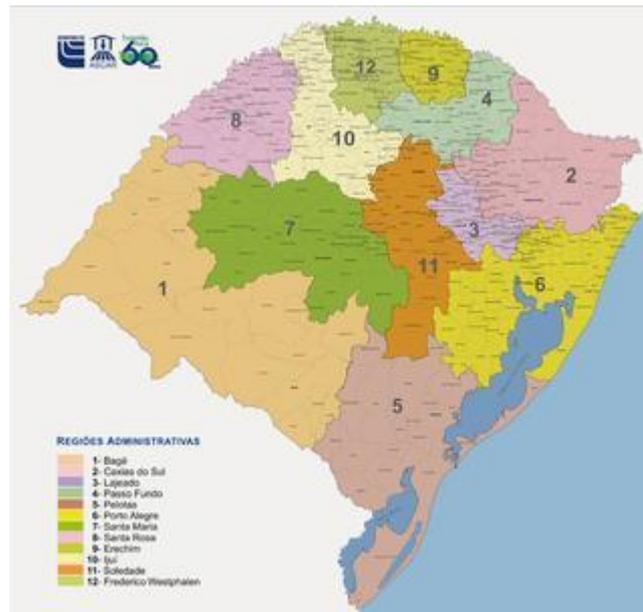
3. CARACTERIZAÇÃO DA EMATER/RS-ASCAR

A EMATER/RS-ASCAR é uma entidade privada sem fins lucrativos, criada em 1977, a partir da Associação Sulina de Crédito Rural (ASCAR), fundada em 1955, tendo a finalidade de atuar diretamente com as famílias do meio rural do estado do Rio Grande do Sul; a EMATER/RS-ASCAR atua como entidade executora oficial das atividades de assistência técnica e extensão rural e social (ATERS) no Rio Grande do Sul, desenvolvendo políticas públicas alinhadas e em acordo com as ações do Governo Federal, Estadual e Municipais (EMATER/RS, 2021).

A instituição tem como base a unidade familiar de produção e atua a fim de planejar, coordenar e executar o programa ATERS do Rio Grande do Sul, com vista à construção e ao despertar para conhecimentos de natureza técnica, econômica e social, para o aumento da produção e produtividade agropecuária, convergindo esforços na busca da construção da melhoria das condições de vida, da inclusão social, da promoção da cidadania das famílias rurais e da sustentabilidade ambiental (EMATER/RS, 2021).

Tendo como visão ser essencial para a sociedade gaúcha e referência, hoje, a EMATER/RS-ASCAR encontra-se presente em 493 municípios do RS, estando subdividida em um escritório central e doze escritórios regionais, além de conter oito centros de treinamento, sete unidades de cooperativismo e 42 unidades de Classificação Vegetal e de Fronteira. No final de 2020, estavam vinculadas 1.773 pessoas ao quadro de funcionários da instituição, incluídos nesse número extensionistas e auxiliares administrativos. Em relação ao público assistido, em torno de 80% das 200.940 famílias assistidas são advindas da agricultura familiar, mas também são assessoradas famílias assentadas, pecuaristas familiares, agricultores urbanos, quilombolas, indígenas, pescadores artesanais e agricultores empresariais (EMATER/RS, 2021).

FIGURA 3. Divisão dos doze escritórios regionais da EMATER no Rio Grande do Sul.



Fonte: Rio Grande Rural

O município de Encantado pertence ao escritório regional de Lajeado da EMATER, que engloba 55 municípios pertencentes aos COREDES do Vale do Taquari e do Caí, que estão agregados pela similaridade de suas matrizes produtivas, etnias, organização social e política.

Localizado junto a prefeitura do município, o Escritório Municipal da EMATER/RS-ASCAR completou, no ano de 2021, 55 anos. Conta com a atuação em período integral do Engenheiro Agrônomo Eduardo Mariotti Gonçalves, chefe de escritório e responsável pela parte técnica, e, em meia cota, com a extensionista responsável pela parte social, a Nutricionista Tatiane Turatti. No total, o escritório atende 26 localidades no município, assistindo um total de 580 famílias.

As atividades prioritárias do escritório no ano de 2021 incluíram agroindústrias, olericultura, bovinocultura de leite, segurança e soberania alimentar e solos. Cada escritório, todos os anos, elege atividades prioritárias a partir de um plano de trabalho que é construído com as parcerias STR, Secretaria de Agricultura, APAEs, e são validadas anualmente no Plano Anual de Trabalho (PAT), sendo as atividades foco de atuação do escritório municipal naquele ano. A cada quatro anos também é elaborado um Planejamento Plurianual e este é alinhado com o Planejamento de Desenvolvimento Rural do Município (PMDR).

4. REFERENCIAL TEÓRICO

4.1 A Assistência Técnica e Extensão Rural e Social (ATER) no Brasil

Segundo o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento,

A Assistência Técnica e Extensão Rural ATER são atribuições regimentais do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), conforme estabelece a Lei nº 10.683/2003, e o Decreto nº 8852/2016, que trata da estrutura regimental deste ministério. Deste modo, compete à Coordenação Geral de Assistência Técnica e Extensão Rural (CGATER), qual está vinculada ao Departamento de Integração e Mobilidade Social (DIMS), da Secretaria de Mobilidade Social, do Produtor Rural e do Cooperativismo (SMC) coordenar, planejar, implementar, acompanhar e avaliar o desenvolvimento de projetos, programas e atividades relativos a Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER); (MAPA, 2018).

O termo extensão rural, assim como as aplicações dela, é um assunto que carece recorrentes discussões. Uma das temáticas discutidas são os desafios que estão relacionados ao que se é desejado alcançar com a política pública, desde uma orientação ao desenvolvimento agrícola, através da divulgação de inovações, até mesmo uma simples orientação que promova o desenvolvimento do local através do viés social e de uma transição agroecológica (CAPORAL, COSTABEBER, 2000; CAPORAL, RAMOS, 2006; DIAS, 2007, 2008). Dessa forma, a extensão rural em nosso país foi marcada por diversos momentos distintos, com diferentes públicos prioritários, temáticas, objetivos, referenciais tecnológicos, formas de gerenciar e, perante o governo, diferentes formas de ser vista e priorizada (GREGOLIN; SOUZA, 2020).

A primeira ação institucionalizada de extensão rural no Brasil e a mais frequentemente citada é a Semana do Fazendeiro, promovida pela Escola Superior de Agricultura de Viçosa, em 1929, a qual ofertava ao público diversos cursos de extensão e palestras (PEIXOTO, 2008). Esse evento serviu para fundamentar a importância das instituições de ensino na difusão da extensão rural (MATTIA; ZONIN; CORBARI; GREGOLIN, 2020).

Segundo Gregolin e Souza (2020), discorrendo brevemente, podemos dividir a organização da extensão rural brasileira em 4 momentos, sendo: o primeiro, de 1948

a 1962, e conhecido como período “humanismo assistencialista”, que tinha como objetivo induzir uma mudança no comportamento dos pequenos agricultores; o segundo momento, de 1963 a 1984, foi o período “difusionismo produtivista” e visava a modernização, o aumento de produtividade e o monocultivo; o terceiro momento foi o “humanismo crítico”, entre 1985 até 1989, momento onde o extensionista deveria funcionar como estimulante de processos sociais focados em pequenos e médios agricultores; e por último, o quarto momento, baseado na redemocratização do Brasil, motivou repensar as atividades do extensionista devido a questões externas e pela aproximação com movimentos sociais.

Em relação às iniciativas governamentais, a primeira que visava primordialmente as ATER do Brasil ocorreu em 1974, após o Sistema Brasileiro de Extensão Rural ser estatizado e permitir a criação da Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMBRATER), integrando-a com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) e possibilitando que ambas dessem apoio financeiro para instituições de ATER e pesquisa agropecuária. Em 1986 foi criada a Federação das Associações e Sindicatos dos Trabalhadores de Assistência Técnica e Extensão Rural e Serviço Público do Brasil (FASER) e o viés da EMBRATER foi dar apoio ao movimento ecologicamente correto, economicamente viável e socialmente justo (PEIXOTO, 2008).

Ainda segundo Peixoto (2008), a ATER sofreu durante um grande período após a extinção da EMBRATER, principalmente devido à redução de orçamentos. Os estados sentiram a decisão governamental e passaram por uma série de extinções, fusões, mudanças jurídicas e perdas organizacionais e de articulações, sendo necessário que cada estado passasse a atuar por conta própria e firmar convênios com instituições prestadoras de serviço de extensão rural. Por mais que houve iniciativa da criação da Associação Brasileira das Entidades Estaduais de Assistência Técnica e Extensão Rural (ASBRAER) e do Departamento de Assistência Técnica e Extensão Rural (DATER), além de singelas atribuições legais ministeriais de apoio, nada foi suficiente para que o extensionismo pudesse exercer seu real papel.

Os movimentos que ocorreram durante as décadas de 1980 e 1990 foram fundamentais para reestruturar o conceito de extensão rural e contribuir para a criação da Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (PNATER) em 2004 (RAMBO; DINIZ; HESPANHOL; SANT’ANA, 2015). Construída em conjunto e com participação da sociedade, dentro os objetivos dessa nova política, estão a melhoria

de renda, a diversificação e a potencialização de produção, a inclusão, a segurança alimentar e a produção de alimentos saudáveis, a recuperação de ecossistemas, o incentivo ao associativismo, a ampliação e a qualificação de serviços e a valorização de saberes locais (FARIA; DUENHAS, 2019).

Para romper com o antigo modelo de extensão, a fim de torná-la mais educativa e facilitar o acesso dos agricultores, inserindo-os de forma mais efetiva, socialmente justa e ambientalmente sustentável na ATER (CAPORAL, 2006), a PNATER se baseia em 5 princípios fundamentais para as ações de ATER:

1. Assegurar, com exclusividade aos agricultores marginalizados pela modernização conservadora, o acesso à assistência técnica e extensão rural pública e gratuita, visando o fortalecimento da agricultura familiar;
2. Contribuir para a promoção do desenvolvimento rural sustentável, com ênfase nos processos de desenvolvimento endógeno;
3. Adotar uma abordagem multi e interdisciplinar, através de metodologias participativas e de um paradigma tecnológico baseado nos princípios da agroecologia;
4. Estabelecer uma gestão democrática das decisões, contribuir para a construção da cidadania e facilitar o processo de controle social no planejamento, monitoramento e avaliação das atividades extensionistas;
5. Desenvolver processos educativos permanentes e continuados, a partir de um enfoque dialético, humanista e construtivista, visando melhorar a qualidade de vida e promover o desenvolvimento rural sustentável. (RAMBO et. al, 2015).

4.2 Agricultura familiar e os programas de incentivo no Rio Grande do Sul

Define-se como agricultor familiar ou empreendedor familiar rural, segundo a Lei 11.326, de 24 de julho de 2006,

aquele que pratica atividades no meio rural, possui área de até quatro módulos fiscais, mão de obra da própria família, renda familiar vinculada ao próprio estabelecimento e gerenciamento do

estabelecimento ou empreendimento pela própria família (MAPA, 2020).

Em 2017, no Brasil, considerando 5 milhões de propriedades rurais, 77% se enquadravam em agricultura familiar, e considerando área 23% do total das áreas era para agricultura familiar. Além disso, no mesmo ano, 10 milhões de pessoas eram empregadas pela agricultura familiar, sendo essa responsável por 23% do valor total da produção dos estabelecimentos agropecuários (CENSO AGRO, IBGE, 2017).

Ainda que a agricultura familiar apresente resultados satisfatórios e potencialidades, são enfrentadas dificuldades devido a produtores pouco qualificados em um ambiente competitivo e cada vez mais tecnológico. Nesse contexto, a extensão rural entra como protagonista no desenvolvimento de produtores mais capacitados e como motivadora de progresso. De frente a agricultura familiar, a extensão rural pode ser vista de três formas diferentes: como processo, transmitindo ao produtor conhecimento; como instituição, devido as relações existentes com organizações estatais; e, por último, como política, relacionada a políticas públicas desenvolvidas em âmbito federal, estadual e municipal, sendo nesta última forma, os serviços da ATER (JUNIOR; SILVA; NETO; RODRIGUES 2020).

Segundo Conterato (2008), no Rio Grande do Sul, somente a partir de 1970 houve a inserção da agricultura familiar nos mercados, refletindo em um cenário de disparidades regionais importantes quanto ao formato, intensidade e resultados devido a modernização da base tecnológica da agricultura. O surgimento de políticas públicas, muitas vezes devido à pressão de movimentos sociais que desejam transformações estruturais e democratização, foram um divisor de águas para o setor (ANJOS; GODOY; CALDAS; GOMES, 2004).

O Plano Safra 2021/22 denominado “Cada vez mais verde”, liberou, em 1º de julho de 2021, o valor de R\$251,2 bilhões de reais para o crédito rural. Este valor teve um aumento de 6,3% em relação ao plano do ano interior. Desse valor, R\$177,8 bilhões foram destinados a projetos de custeio e R\$73,4 bilhões a projetos de investimento. A maior parte deste valor foi destinado a produtores que se enquadram no Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), onde, neste ano, houve um estímulo a projetos sustentáveis que se enquadram no PRONAF bioeconomia, como sistemas agroflorestais, produção de bioinsumos e turismo rural (MAPA, 2021).

O Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) é um dos programas nacionais mais referenciados e constantemente citados. Foi responsável pelo reconhecimento institucional da agricultura familiar em 1995, quando criado. O PRONAF possui subprogramas também fundamentais na afirmação dos agricultores familiares, como PRONAF Mulher e PRONAF Jovem (GRISA, 2018).

Além disso, é importante que tenhamos conhecimento dos programas desenvolvidos pela Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (SEAPDR) do nosso Estado. Em 2019, foi criado no Rio Grande do Sul o Departamento de Agricultura Familiar e Agroindústria (DAFA), o qual tem como responsabilidade trabalhar com políticas públicas voltadas à agricultura familiar e agroindústrias familiares. O DAFA possui como alguns dos objetivos apoiar as produções agrícolas e pecuárias em estabelecimentos de cunho familiar, regularizar estes estabelecimentos e fomentar a permanência do jovem no campo (SEAPDR, 2022).

O primeiro programa a ser citado é o Fundo Estadual de Apoio ao Desenvolvimento dos Pequenos Estabelecimentos Rurais (FEAPER), criado a partir da Lei Estadual nº 8.511, o qual foi desenvolvido a fim de fortalecer associações, cooperativas, pequenos estabelecimentos rurais, assentamentos, comunidades indígenas, de pescadores e quilombos e os agricultores e pecuaristas familiares. Visando promover o desenvolvimento rural, o programa é uma forma de financiamento de políticas públicas (SEAPDR, 2022).

O Programa de Agroindústria Familiar do Estado do Rio Grande do Sul (PEAF), criado em 2012 através do Decreto Estadual nº 49.341, desenvolvido a partir da Lei Estadual nº 13.921, antigamente conhecida como “Sabor gaúcho”, é outra política pública criada a fim de reconhecer o desenvolvimento local e fomentar a diversificação dos sistemas produtivos e sua organização. Através deste é possível que o agricultor familiar possa utilizar linhas de crédito com juros mais baixos através do FEAPER, a fim de aumentar a participação dos agricultores em mercados institucionais. Além disso, o PEAf fornece suporte técnico para elaboração de rótulos, orienta para regulamentação sanitária e ambiental, agroindústrias familiares cadastradas possuem espaços de comercialização ampliados, proporciona cursos qualificadores de gestão, boas práticas e processamento, prevê assistência técnica especializada e continuada e, por parte do PEAf, há um estímulo para que os agricultores familiares passem a

se organizar em associações ou cooperativas (SEAPDR, 2022). Até fevereiro de 2022, 1629 agroindústrias gaúchas estavam registradas no programa, sendo 10 pertencentes ao município de Encantado (DAFA, 2022).

Uma das mais antigas políticas elaboradas é o programa Troca-Troca de Sementes de Milho e Sorgo, operado a partir do FEAPER, o qual, ainda em 1988, foi criado para motivar o plantio de milho no Rio Grande do Sul. Nesse caso, são disponibilizadas sementes de milho e sorgo para agricultores familiares. Os responsáveis por intermediar esse programa são as entidades representativas e o programa é dividido em duas etapas em cada ano, sendo essas safra e safrinha, onde o produtor pode solicitar quatro sacas de semente em cada (SEAPDR, 2022).

Por fim, tem-se o programa de Sementes Forrageiras, que segue o mesmo viés do Troca-Troca de Sementes de Milho e Sorgo, mas, neste caso, busca incentivar os produtores a realizarem plantio de pastagens de inverno e verão para alimentação dos seus rebanhos de leite e corte, beneficiando mais de 10 mil agricultores familiares e cultivando mais de 30 mil hectares entre azevém, aveia preta, aveia branca, trigo duplo propósito, ervilhaca e capim sudão (SEAPDR, 2022).

Políticas públicas integradoras que promovam o desenvolvimento socioeconômico e gerem mudanças são fundamentais. Com parte da economia baseada na agricultura, o município de Encantado destaca-se na suinocultura e na avicultura integrada, além da bovinocultura de leite. Uma das principais produções é a de milho silagem para alimentação do gado, fazendo com que os agricultores procurem investimentos para incremento das produções. Com sistemas de produção ainda convencionais, muitas vezes dependentes de muitos insumos externos, as políticas públicas são vistas como uma forma de incremento e se enquadram na realidade do município (GONÇALVES; TURATTI, 2021).

5. ATIVIDADES REALIZADAS

5.1 Elaboração de projetos de crédito rural

Uma das principais linhas de atuação da EMATER/RS-ASCAR é o apoio às ações de crédito rural motivadas pelos Planos Safras governamentais, os quais são considerados de grande valia pelas famílias que são assistidas pelos extensionistas, pois o crédito rural trás junto de si a possibilidade de incremento de produção e renda das famílias rurais.

Tendo em vista que o período de estágio coincidiu com o período de elaboração e submissão dos projetos de crédito rural às entidades financeiras, essa foi a atividade mais recorrente. Foram realizados 51 projetos de custeio e 11 projetos de investimento durante os 72 dias de estágio, mobilizando uma quantidade de R\$ 3.572.273,11 em recursos financeiros. Os projetos foram elaborados predominantemente para a cooperativa de crédito Sicredi e eventualmente para os bancos Banrisul e Banco do Brasil.

Durante o estágio, foi trabalhado com o Sistema de Crédito Rural (SCR Online), desenvolvido pela ASCAR. Nesse sistema, o técnico insere diversas informações referentes ao produtor, área beneficiada, receita, tipo de financiamento, linha de crédito, banco, adesão ao PROAGRO e as datas de plantio e colheita respeitando o Zoneamento Agrícola de Risco Climático. Também é necessário colocar características da sua produção e o técnico deve inserir um orçamento referente aos valores de semente, fertilizantes, defensivos agrícolas, e referente aos processos de plantio, tratos culturais e colheita. Outro fator a ser incluso é uma pequena recomendação técnica para o produtor, incluindo preparo de solo, semeadura, adubação, tratos culturais e outras. Por fim, com a junção dos dados, o próprio sistema elabora e deixa o projeto pronto (ANEXO 1). Dessa forma, o mesmo deve ser assinado pelo Engenheiro Agrônomo e junto a este deve ser elaborado e encaminhado um croqui da área/operação, indicando a área em georreferenciamento, que será encaminhado junto ao projeto para a instituição financeira.

5.2 Acompanhamento do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural (CMDR)

Fundamental na organização da agricultura do município, o CMDR possui reuniões ordinárias mensais e reuniões extraordinárias quando necessário. Durante as reuniões das quais foi possível participar, houve discussões referentes os programas de incentivo à agricultura, pecuária e ao desenvolvimento rural, com base em políticas públicas voltadas ao setor primário, aos empreendimentos agropecuários e às agroindústrias, e sobre o Fundo para Incentivo Rural do Município de Encantado – FIRME.

Outra atividade relacionada ao CMDR é a autorização da emissão da Declaração de Aptidão ao Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura

Familiar (DAP) dos produtores do município. A DAP é a porta de entrada de qualquer produtor às políticas públicas de incentivo à produção e geração de renda, sendo necessária para identificar e qualificar as Unidades Familiares de Produção Agrária (UFPA) da agricultura família.

Desta forma, durante o estágio, participou-se da arguição das informações necessárias para que fosse possível enquadrar o produtor dentro do programa. É pré-requisito que a emissão da DAP esteja vinculada ao município da UFPA, que a área seja de até quatro módulos fiscais (no município de Encantado, 1 módulo fiscal = 18ha), a gestão do local deve ser totalmente familiar, a renda oriunda do estabelecimento deve ser igual ou maior que a oriunda de fora do mesmo, pelo menos metade da força de trabalho no processo produtivo deve ser familiar e a atividade agrária deve ser desenvolvida em local rural ou urbano. Além disso, é necessário que o produtor apresente seu RG, CPF e, se casado, os documentos do cônjuge. Após a junção das informações necessárias, os participantes do CMDR do município votam pela aprovação da Declaração de Aptidão do Pronaf ou não, avaliando os pré-requisitos e histórico dos produtores.

5.3 Interpretação de Análises do Solo

De forma a motivar que os produtores conheçam melhor a sua área de produção, um dos serviços oferecidos pelo escritório é o auxílio na coleta de amostras de solo e o envio delas para um laboratório credenciado, que busca, semanalmente ou quinzenalmente, de acordo com a demanda, as amostras de solo deixadas pelos produtores no escritório. Todos os produtores que chegam ao escritório são orientados sobre as técnicas corretas de amostragem de solo, de forma que a amostra seja representativa. As amostras são encaminhadas ao laboratório de análises Solo Sul, localizado no município de São João da Urtiga. Além disso, todas amostras devem ser previamente cadastradas no Sistema Nacional de Análises de Solos (SINAS) e deve-se ter conhecimento do proprietário, município, matrícula da área, profundidades de coleta, cultivo e referenciar se a análise é química, física ou ambas.

Após um determinado prazo, o laboratório encaminha ao escritório o laudo da análise para que o técnico interprete os resultados. Todas as análises são interpretadas de acordo com o Manual de Calagem e Adubação para os Estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina através do sistema FertFácil. Neste sistema,

o qual a EMATER/RS-ASCAR possui como ferramental oficial, é necessário que o técnico insira informações básicas da análise referentes ao produtor e a área e os teores de macro e micronutrientes obtidos a partir da análise. Assim, o sistema irá interpretar as análises e emitir um relatório contendo gráficos que demonstram como estão os nutrientes no solo (nível muito baixo, baixo, bom, alto e muito alto). Dentro do sistema FertFácil também é possível fazer a recomendação de calagem e adubação de acordo com as informações colocadas no sistema. Durante o estágio também me foi oportunizada a realização desta atividade.

5.4 Visitas de acompanhamento individualizado

Um dos principais métodos de trabalho adotados pela EMATER/RS-ASCAR é a realização de visitas de acompanhamento nas propriedades, as quais visam atender demandas trazidas pelos próprios produtores e estreitar o vínculo entre o extensionista e a família rural.

5.4.1 Podas

Dentre as visitas, devido à época, a solicitação de acompanhamento de explicação para a realização de poda de plantas frutíferas também foi atividade recorrente, pois sabe-se que esta atividade é fundamental para regularizar a produção e desenvolver frutos de melhor qualidade. Foi oportunizado realizar a poda de pêssegos, figos e citros.

5.4.2 Fertirrigação

Outra visita realizada foi de acompanhamento a uma área de plantio de figos onde houve implantação de irrigação e o produtor estava estudando aproveitar as estruturas e desenvolver fertirrigação. Vale ressaltar que a cultura do figo é recorrente nas propriedades do município de Encantado devido a um programa de incentivo da prefeitura para compra de mudas. Todavia, infelizmente somente duas propriedades que aderiram ao programa de aquisições de mudas para plantio comercial ainda possuem suas áreas plantadas e ativas, as quais ambas foram visitadas durante o período de estágio.

5.4.3 Cultivo protegido de morangos e olerícolas

Também foram visitadas propriedades que possuem uma grande produção de morangos e olerícolas em cultivo protegido. A visita à propriedade de morangos, a qual é nova na cidade e cultiva sua produção total de forma agroecológica, se deu para observar a produção dos morangos e auxiliar perante as dúvidas sobre processamento dos frutos. Nesta conversa, os proprietários relataram que estavam com dificuldade de produzir morangos de qualidade devido ao excesso de nutrientes presentes nos substratos, sendo necessário que ele fosse banhado somente com água por um período.

A outra propriedade visitada é referência na produção de olerícolas do município. O produtor, ao visitar o escritório, demonstrou interesse em produzir sua própria calda sulfocálcica para utilização em sua produção e dessa forma contava com o auxílio do técnico do escritório. A calda sulfocálcica pode ser utilizada para o controle de doenças e pragas, possuindo ação inseticida contra insetos sugadores (tripes e cochonilhas) e efeito acaricida e fungicida (oídios e ferrugens).

Para elaboração da calda é necessário enxofre em pó, cal virgem e água e se trata de um processo muito detalhado e que se deve ter muito cuidado para que a produção da calda seja correta e ela seja efetiva. Para aplicação em estágio vegetativo das plantas, utiliza-se concentrações de 0,5 a 1,0 °Bé (Grau de Baumé). Em tratamento de inverno, nas frutíferas de clima temperado quando as plantas perdem as folhas, é utilizada em maior concentração, sendo de 3,5 a 4,0 ° Bé, para que ocorra o controle de fungos, líquens, musgos e insetos, e desinfecção de ferimentos de poda para auxiliar na cicatrização. Dessa forma, recomenda-se que o produtor procure adquirir a calda pronta nas agropecuárias a fim de garantir a eficácia dela de acordo com a necessidade.

FIGURA 4. Visita as propriedades de morango (A) e olericultura (B) em ambiente protegido.



Fonte: Arquivo Pessoal (2021).

5.4.4 Acompanhamento de lavouras

Foi realizada visita a uma lavoura de trigo no interior do município com alta infestação de ferrugem linear, uma doença nova na região e até então pouco presente nas lavouras, a qual ataca em alta intensidade a folha bandeira do trigo, que tem papel de garantir uma boa nutrição para a espiga. Dessa forma, foi realizado um alerta aos produtores e recomendado que os que encontrassem essa doença em sua lavoura se encaminhassem ao escritório municipal da EMATER/RS-ASCAR.

Outro acompanhamento de lavoura se deu devido ao acionamento de um PROAGRO em uma lavoura de milho no município de Vespasiano Correa. Nessa situação, o produtor alegava a falta de emergência das sementes plantadas em torno de duas semanas após o plantio, e por isso, ele gostaria de acionar o seguro agrícola para reaver os custos até então tidos (semente, tratamento de semente e 1ª adubação) e refazer o plantio. Foi diagnosticado que as sementes não emergiram devido à ocorrência de uma chuva de 100 mm logo após o plantio, no mesmo dia. Entretanto, havia falta de conhecimento por parte do produtor que uma vez acionado o seguro, ele não teria direito a acioná-lo novamente durante o período de lavoura. Dessa forma, foi somente realizada uma orientação técnica para que o produtor replantasse as áreas com falhas e o acionamento do seguro não ocorreu.

FIGURA 5. Visita a lavoura de trigo com incidência de ferrugem (A) e lavoura de milho com dificuldade de emergência (B).



Fonte: Arquivo Pessoal (2021).

5.4.5 Agroindústrias

As visitas nas agroindústrias ocorreram de forma a assessorar as mesmas. Dentre as atividades desenvolvidas pelo escritório em favor das agroindústrias está a assistência para cálculo de tabela nutricional, implantação de boas práticas, qualificação de agricultores, discussão de viabilidade econômica e orientação de comercialização, por exemplo. A assistência técnica dentro de uma agroindústria é fundamental, e deve ser periódica e continuada. Foi possível acompanhar e auxiliar na organização de três agroindústrias que participaram da Expointer do presente ano, sendo elas a Associação dos Apicultores de Encantado (ASAEN), a Nozes Santo Antônio e a Agroindústria Slaifer.

5.5 Atividades Socioassistenciais

Além das atividades técnicas desenvolvidas durante o período de estágio, também foi possível participar de atividades mais abrangentes, mas que também são fundamentais para o desenvolvimento de um escritório participativo e com credibilidade na sociedade.

Um dos métodos adotados pela EMATER/RS-ASCAR é a realização de programas de rádio semanais, os quais possuem carácter informativo e educativo e aproximam a população do município de escritório. Dessa forma, toda semana é

escolhida alguma temática interessante de acordo com a época do ano para explanar aos ouvintes. Os programas têm duração média de 15 minutos, são gravados anteriormente e reproduzidos no domingo de manhã em uma rádio do município. Durante os meses de estágio houve a possibilidade de estar junto aos extensionistas e gravar 3 programas.

Também é fundamental ressaltar a atuação do escritório junto a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) do município, realizando visitas de assessoramento técnico social e promovendo a inclusão social e a cidadania de pessoas com deficiência. Durante o período de estágio, foi solicitado por parte da Associação o auxílio da EMATER/RS-ASCAR para realização de um horto de chás. Neste caso, foi trabalhado com o relógio do corpo humano, que relaciona os órgãos do corpo humano, com os horários em que ele está mais ativo e com os chás que estão relacionados àquele órgão.

Outra atividade acompanhada e de atuação significativa e importante do escritório foi no intermédio da troca de cera bruta por cera laminada. O processo é realizado pela empresa Agronatur, a qual recebe a cera bruta encaminhada ao escritório pelos produtores e ela é devolvida laminada de acordo com o tipo de caixa de abelha utilizada pelo produtor, Schenck ou Americana. Junto a esta atividade, também foi realizado auxílio em relação a entrega das carteiras de artesãs para diversas mulheres do município, na qual a realização é encaminhada pela EMATER/RS-ASCAR e é necessária para que elas possam participar de feiras e comercializar seu trabalho.

Crescente no Vale do Taquari nos últimos tempos, o turismo rural também virou temática frequente de atividades durante o estágio. Com a chegada do monumento do Cristo Protetor ao município e o desejo de tornar a cidade uma cidade turística com exploração principalmente do turismo rural, a EMATER/RS-ASCAR tem atuado realizando visitas de potenciais áreas de exploração para o turismo e na divulgação de políticas públicas de incentivo.

6. DISCUSSÃO

O trabalho realizado pela EMATER/RS-ASCAR, no Rio Grande do Sul, é o mais próximo que chegamos das aplicações de Assistência Técnica e Extensão Rural e

Social (ATERS) e de notarmos a importância das contribuições da instituição no desenvolvimento do estado.

As metodologias adotadas de ATERS caracterizam-se por ser fundamentais no desenvolvimento e afirmação dos trabalhadores rurais, principalmente, agricultores familiares, tanto em âmbito social, quanto econômico e ambiental. Dessa forma, reafirma-se Peixoto (2008), que conceitua a extensão rural de três formas: processo, instituição e política. Como processo, a fim de transmitir conhecimento, conceituação a qual foi possível ver em prática diariamente no período de estágio, através das solicitações recebidas no próprio escritório ou em visitas realizadas. Como instituição, a fim de promover o desenvolvimento dos agricultores, como quando tive a oportunidade de participar das reuniões do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural de Encantado, onde a EMATER/RS-ASCAR do município é integrante e o Eng. Agrônomo do escritório é presidente, e nele são tomadas decisões em relação aos fomentos do município à agricultura. E por fim, como política, no sentido da promoção das políticas de extensão rural, como o auxílio nos projetos de crédito rural.

Trabalhar com extensão rural é sinônimo de uma vasta gama de áreas de atuação, uma grande pluralidade de atividades e trabalhar em um ramo que engloba as mais diferentes populações e realidades, o que torna o extensionista rural se torna fundamental para promoção do desenvolvimento social, econômico e ambiental de agricultores. Dessa forma, afirma-se que as metodologias adotadas pelo extensionista rural devem respeitar os diferentes níveis de conhecimentos dos agricultores, sempre buscar a promoção da agroecologia e promover a igualdade dos direitos entre mulheres e homens no meio rural, a fim de promover a produção de alimentos mais saudáveis para o campo e a cidade (ANDRADE; AGUIAR; LIMA; CARVALHO; ESMERALDO, 2020). Além disso, o olhar do extensionista deve considerar o pluralismo institucional e buscar trabalhar com metodologias que sejam escolhidas após um diagnóstico participativo, tendo conhecimento do público com o qual será trabalhado, suas realidades, problemas e necessidades, a fim de tornar a execução de seu trabalho o mais eficiente possível (MATTIA; ZONIN; CORBARI; GREGOLIN, 2020).

Todo trabalhador atuante no campo da extensão rural deve ter a ciência as políticas de ATERS surgiram a fim de criar mais espaço aos agricultores familiares e possibilitar que eles sejam ainda mais ativos nos mercados produtivos. Segundo Junior et al., (2020), através de estudo realizado, foi evidenciado que a utilização da

assistência técnica nas propriedades proporcionou um acréscimo significativo na renda dos produtores, sendo assim, as políticas de ATERS um importante instrumento de geração de renda no Brasil, sendo as associações estaduais importantes figuras na difusão das políticas públicas e assim fundamentais para o desenvolvimento econômico da agricultura familiar.

Diante de tantos referenciais e ensinamentos sobre extensão rural, além dos adquiridos durante as disciplinas do curso de Agronomia, as quais citamos Extensão e Desenvolvimento Rural e Sistemas Agroindústrias e Mercados Agrícolas, proporcionou-se, durante a realização do estágio, um olhar crítico as diferentes situações ocorrentes dentro do escritório da EMATER/RS-ASCAR no município de Encantado.

A atividade mais recorrente durante o período de estágio, a elaboração dos projetos de crédito rural, só se torna possível devido à capilaridade da instituição e a confiança que o técnico adquire dos agricultores, situações as quais foram notáveis. Ainda que a solicitação da elaboração do crédito venha por parte do banco, os solicitantes, no caso agricultores, não visualizam o projeto antes da entrega final, demonstrando plena confiança ao escritório. Além disso, tais projetos de custeio e investimento agrícola são a forma mais adotada pelos produtores a fim de incrementar suas produções e realizar melhorias em seus sistemas, trazendo, como consequência, maior movimentação do meio rural e desenvolvimento.

E, além dos financiamentos vinculados ao PRONAF, é fundamental que se conheçam as demais políticas públicas promovidas pelas instituições federais, estaduais e municipais, entrando a EMATER/RS-ASCAR como promotora, levando a informação ao produtor e organizadora, quando desejada participação. Segundo o Censo Agropecuário de 2017, dos 365.094 estabelecimentos analisados no estado, 84,82% aderem aos programas vinculados ao PRONAF, todavia, 9% aderem a outros programas de financiamento.

De frente às demais atividades realizadas, vimos como a EMATER é considerada braço direito do produtor. Em entrevistas realizadas por Deponti (2010), diversas vezes foi citado a importância da EMATER/RS-ASCAR na construção do espaço rural, sendo ela citada como única instituição que trabalha na extensão, que interveem no meio rural, que executa políticas públicas e como braço operacional da Secretaria da Agricultura.

Outra atividade com elevada demanda por parte dos produtores é a realização de análises de solo. Acredito que devido à facilidade proporcionada pelo escritório que, ao receber a amostra, se responsabiliza por todo restante do processo. Todavia, o laboratório Solo Sul, não possui o selo de qualidade por parte da Rede Oficial de Laboratórios de Análise de Solo e de Tecido Vegetal dos Estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina (ROLAS). Segundo a Sociedade Brasileira de Ciência do Solo (2022), núcleo Regional Sul, a ROLAS busca padronizar os métodos de análises, ajudar nas recomendações de fertilizantes e corretivos, controlar a qualidade das análises e cooperar nas pesquisas de metodologias, sendo o selo fornecido a laboratórios que possuam certo grau de exatidão.

As demais atividades todas requerem dedicação do técnico, tempo de estudo e preparação para as visitas. Foi possível observar que a ampla gama de temáticas trabalhadas exige que os técnicos do escritório estejam em constante atualização e, muitas vezes, construam ensinamentos junto ao agricultor, a fim de adquirir uma visão sistêmica da atividade agrícola.

É o quadro servidor do escritório que traz voz às demandas dos agricultores e faz os intermédios entre o burocrático e o prático. É através das atividades promovidas que se fomenta a agricultura familiar do município, sendo os extensionistas os responsáveis por informar, assessorar e estimular e, através de diferentes metodologias de ATER, empoderar de forma psicológica, política, econômica, sociocultural e interpessoal os agricultores. E esse cenário é fundamental, tendo em vista que, no ano de 2017, 80,5% dos estabelecimentos agropecuários do estado eram vinculados a agricultura familiar (IBGE, 2017).

Remetendo aos princípios de ações de ATERS, estabelecidos pela PNATER e citados no referencial teórico do trabalho, pude presenciar a presença dos cinco princípios no dia a dia de trabalho no escritório, sendo então, a EMATER/RS-ASCAR, uma das referências nacionais de ATERS, sendo historicamente bem-sucedida e até premiada no ano de 2015 com o título de boas práticas de ATERS pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), nas categorias de Comunicação, Seguro e Mercado Institucional.

De caráter público a gratuito, a instituição encontra-se em uma situação atual que não favorece sua atuação de forma plena. Segundo Deponti (2010), a EMATER/RS-ASCAR vem enfrentando muitos obstáculos financeiros e operacionais devido aos cortes de recursos públicos sendo necessário que ela se reinvente. Do

momento desta análise ao momento do estágio se passaram onze anos, mas a percepção é a mesma.

O escritório do município de Encantado já chegou a contar, em seu quadro de funcionários, com 4 funcionários, sendo estes: uma auxiliar administrativa, um técnico agropecuário, um engenheiro agrônomo e uma técnica social. Hoje, o escritório conta com a atuação somente do Eng. Agrônomo e da técnica social durante metade da semana, a qual será transferida para outro município que também está sem um quadro de funcionários. Situações como essa fazem com que o escritório, em épocas de alta demanda de atividades externas, passe a maior parte do tempo fechado e sobrecarregam os funcionários. Dessa forma, o cumprimento de leis como as de nº 8.171 e nº 12.188, que visam garantir o acesso a assistência técnica e extensão rural gratuita e de qualidade, além de acessível, fica comprometido.

A fim de entender melhor essa dinâmica, após a realização do estágio, foi possível aplicar a utilização da matriz F.O.F.A, uma ferramenta utilizada para examinar ambiente externo e interno a fim de buscar oportunidades de melhoria e de otimização do desempenho do local, também utilizada nas diretrizes para ação extensionista da EMATER/RS-ASCAR, com o objetivo de trazer com mais clareza os aspectos identificados a serem melhorados e diagnosticar pontos positivos e negativos do escritório e da instituição.

FIGURA 6. Matriz F.O.F.A da instituição EMATER/RS-ASCAR sob ponto de vista da autora.

	Fatores Internos (controláveis)	Fatores Externos (Incontroláveis)
Pontos Fortes	<p>FORÇAS</p> <p>Bom relacionamento com agricultores; Elevado conhecimento técnico; Bom relacionamento entre funcionários; Interdisciplinaridade; Espaço de trabalho satisfatório;</p>	<p>OPORTUNIDADES</p> <p>Participação de cursos e dias de campo; Reuniões para explicações de ferramentas de trabalho; Reconhecimento do município e de instituições;</p>
Pontos Fracos	<p>FRAQUEZAS</p> <p>Baixo quadro de funcionários; Sobrecarga dos funcionários;</p>	<p>AMEAÇAS</p> <p>Falta de investimento governamental; Falta de aumento de cotas pelo município;</p>

Elaboração: A autora.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao entrar no curso de Agronomia, grande parte dos estudantes não tem ideia da imensidão de temas que serão abordados durante sua formação. Chega-se ao fim do curso com uma bagagem de conhecimentos enorme e dispostos a retribuir à sociedade tudo que nos foi oportunizado no ensino público.

Durante os meses de estágio foi possível vivenciar o dia a dia dos extensionistas do escritório municipal da EMATER/RS-ASCAR de Encantado e acompanhar, na prática, a diversidade de atividades que um Eng. Agrônomo desenvolve dentro do campo da extensão rural, desde elaboração de projetos de crédito, emissões de Declaração de Aptidão ao Pronaf, acesso e divulgação de políticas públicas, assistência técnica, difusão de conhecimento e, também, aprender diariamente sobre a relação interpessoal entre extensionista e agricultor.

Os serviços de ATERS, atrelados a metodologias corretas, são fundamentais no desenvolvimento dos agricultores e agricultoras assistidos, assim como as políticas públicas são essenciais para o incremento das produções, melhorias das condições de trabalhos e como uma forma de afirmar o público rural no seu meio. E aí entra o extensionista rural, como principal articulador e difusionista de informações.

Também se torna indiscutível a importância da agricultura familiar na economia e na promoção de suas cidades. Hoje, ainda que a cidade de Encantado tenha maior parte de sua população no meio urbano, a agricultura possui participação efetiva e significativa em eventos, como no caso da participação na Expointer e nas rotas turísticas que estão sendo implementadas no Vale do Taquari e contam com a participação de Agroindústrias do município.

Considero concluído com êxito o objetivo de experienciar ainda mais a extensão rural. As experiências vivenciadas durante o período, associado aos conhecimentos adquiridos durante os anos de graduação, proporcionaram o desenvolvimento de uma futura engenheira agrônoma com opiniões e visões do meio rural mais sólidas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, N. S. M.; AGUIAR, I. W. O.; LIMA, A. H. A.; CARVALHO, C. R.; ESMERALDO, G. G. S. L. **A metodologia do trabalho de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) na construção da ecologia de saberes**. Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.

ANJOS, F. S.; GODOY, W. I.; CALDAS, N. V.; GOMES, M. C. **Agricultura Familiar e Políticas Públicas: o Impacto do Pronaf no Rio Grande do Sul**. RER, Rio de Janeiro, vol. 42, nº 03, p. 529-548, jul/set 2004 – Impressa em setembro 2004. DOI:10.1590/S0103-20032004000300007

BNDES. **Pronaf - Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar**. Disponível em: <<https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/financiamento/produto/pronaf>> Acesso em: 25 de Janeiro de 2022.

BRUBACHER, J.P.; OLIVEIRA, G.G.; GUASSELLI, L. A., QUEVEDO R. P.; SIRÂNGELO, F. R. Suscetibilidade a inundações no município de Encantado/RS. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE SENSORIAMENTO REMOTO, 17. 2015. João Pessoa, PB. **Anais XVII Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto**. São José dos Campos: INPE, 2015. p.2790-2797. Disponível em: <<http://www.dsr.inpe.br/sbsr2015/files/p0550.pdf>> Acesso em: 02 de fevereiro de 2022.

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. Perspectivas para uma Nova Extensão Rural. **Revista Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável**. Porto Alegre, v. 1, n. 01, p. 16-37, 2000.

CAPORAL, F. R.; RAMOS, L. de F. **Da extensão rural convencional à extensão rural para o desenvolvimento sustentável: enfrentar desafios para romper a inércia**. Brasília, setembro de, 2006.

CASTRO, C. N.; PEREIRA, C. N. **Agricultura familiar, assistência técnica e extensão rural e a política nacional de Ater**, Texto para Discussão, No. 2343, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), Brasília. ISSN 1415-4765.

CGMA. **Perfil Territorial do Vale do Taquari**. Ministério do Desenvolvimento Agrário, Governo Federal. 2015. Disponível em: <http://sit.mda.gov.br/download/caderno/caderno_territorial_236_Vale%20do%20Taquari%20-%20RS.pdf> Acesso em: 25 de Janeiro de 2022.

CONTERATO, Marcelo Antonio. **Dinâmicas regionais do desenvolvimento rural e estilos de agricultura familiar: uma análise a partir do Rio Grande do Sul**. Biblioteca Gládis W. do Amaral, Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, 2008. <http://hdl.handle.net/10183/15624>

CONTERATO, M. A.; STRATE, M. F. D. **Práticas de agroindustrialização e arranjos produtivos locais como estratégia de diversificar e fortalecer a agricultura familiar no Rio Grande do Sul.** Redes (Santa Cruz do Sul. Online), v. 24, n. 1, p. 227 - 245, janeiro-abril, 2019. ISSN 1982-6745.

CRUZ, N. B.; JESUS, J. G.; BACHA, C. J. C.; COSTA, E. M. (2020). **Acesso da agricultura familiar ao crédito e à assistência técnica no Brasil.** Revista de Economia e Sociologia Rural, 59(3), e226850. <https://doi.org/10.1590/1806-9479.2021.226850>.

Dados do Município. Administração Municipal de Encantado. Disponível em: <<https://encantado.rs.gov.br/pagina/id/3/?dados-do-municipio.html>> Acesso em: 04 de fevereiro de 2022.

DAFA. **Relação de agroindústrias inclusas no programa estadual de agroindústria familiar até 16 fevereiro de 2022.** Governo Do Estado Do Rio Grande Do Sul. Secretaria Da Agricultura, Pecuária E Desenvolvimento Rural. Departamento De Agricultura Familiar E Agroindústria. Disponível em: <<https://www.agricultura.rs.gov.br/upload/arquivos/202202/17160912-relacao-agroindustrias-inclusas-ate-16-fevereiro-2022.pdf>> Acesso em: 28 de janeiro de 2022.

DEPONTI, Cidonea Machado. **Intervenção para o desenvolvimento rural: o caso da extensão rural pública do Rio Grande do Sul.** 2010. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Rural) - Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Rural, Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2010.

DIAS, M. M. **As mudanças de direcionamento da Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (PNATER) face ao difusionismo.** Revista Oikos, Viçosa, v. 18, n. 2, p. 11-21, 2007.

DIAS, M. M. Políticas públicas de extensão rural e inovações conceituais: limites e potencialidades. **Perspectivas em Políticas Públicas**, v. 1, n. 1, p. 101-114, 2008.

EMATER. Rio Grande do Sul/ASCAR. **Diretrizes para ação extensionista na EMATER/RS-ASCAR : a gestão do processo de planejamento / EMATER/RS-ASCAR.** – Porto Alegre: EMATER/RS - ASCAR, 2011. 47 p.: il.

EMATER/RS – ASCAR. **Crédito Rural – Área Técnica.** Disponível em: <<http://www.emater.tche.br/site/area-tecnica/apoio-a-gestao-e-producao/credito-rural.php#.YhRHAOjMI2x>> Acesso em: 25 de janeiro de 2022.

EMATER/RS – ASCAR. **Plano de trabalho do instrumento específico de parceria entre ANATER e EMATER/RS para prestação de serviços de assistência técnica e extensão rural no âmbito do programa nacional de crédito fundiário.** 2021. Disponível em: <<https://www.anater.org/wp-content/uploads/2021/05/PT-EMATER-RS-2021.pdf>> Acesso em: 26 de janeiro de 2022.

ENCANTADO. **LEI Nº 3060/2009, DE 04 DE MARÇO DE 2009.** Disponível em: <<http://leismunicipa.is/ohlNv>> Acesso em: 10 de fevereiro de 2022.

FARIA, A. A. R.; DUENHAS, R. A. **A Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (Pnater): um novo modelo de desenvolvimento rural ainda distante da agricultura familiar.** RECoDAF – Revista Eletrônica Competências Digitais para Agricultura Familiar v. 5, n. 1 2019. ISSN: 2448-0452.

FOGUESATTO, C. R.; ARTUZO, F. D.; MACHADO, J. A. D. **Panorama atual e perspectivas futuras das agroindústrias familiares no Rio Grande do Sul.** Revista Desenvolvimento Socioeconômico em Debate – RDSD v.3 n.1 (2017).

GOMES, F. D.; CESCO, S. **Políticas Públicas de agroindustrialização no Estado do Rio Grande do Sul: um olhar sobre a política estadual de agroindústria familiar.** Ano XII, Vol. XIII, nº26. Centro de Estudos em Geopolítica e Relações Internacionais, Rio de Janeiro. Janeiro/Junho 2017. ISSN 1807-1260.

GONÇALVES, E. M.; TURATTI, T. **Perspectivas e limites de ATERS na promoção da Agroecologia: o caso do município de Encantado/RS.** BIONDO, E; ZANETTI C. Articulando a Agroecologia em Rede no Vale do Taquari/RS. – São Leopoldo: Oikos, 2021. p. 115-127.

GOULART, L. N.; VIEIRA, D. M.; BITTENCOURT, D. M. C. **A rede da Política Nacional de Agricultura Familiar no Brasil.** Cad. EBAPE.BR, v. 19, nº 1, pp. 96-110, Rio de Janeiro, Jan./Mar. 2021. ISSN 1679-3951. DOI: <https://doi.org/10.1590/1679-395120190125>.

Governo do Rio Grande do Sul. **Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul.** Disponível em: < <https://atlassocioeconomico.rs.gov.br/inicial>> ISBN: 978-65-87878-00-3. Edição: 5ª ed. Data de atualização: julho de 2020. Acesso em: 30 de janeiro de 2022.

Governo do Rio Grande do Sul. **Perfil Socioeconômico (COREDE) – Vale do Taquari.** Porto Alegre, 2015. Disponível em: < <https://planejamento.rs.gov.br/upload/arquivos/201603/17095341-perfis-regionais-2015-vale-do-taquari.pdf>> Acesso em: 29 de janeiro de 2022.

GREGOLIN, M. R.; SOUZA, R. S. A construção de referentes teórico-metodológicos de ATER para gestão de cooperativas de agricultores familiares: luxo ou necessidade? **Revista de Gestão e Organizações Cooperativas**, [S. l.], v. 7, p. 132–145, 2020. DOI: 10.5902/2359043241192.

GRISA, Catia. **Mudanças nas políticas públicas para a agricultura familiar no Brasil: novos mediadores para velhos referenciais.** Raízes, v.38, n.1, jan-jun/2018.

IBGE. **Censo Agropecuário de 2017.** Disponível em: < <https://censos.ibge.gov.br/agro/2017/>> Acesso em: 10 de fevereiro de 2022.

IBGE – Cidades e Estados. **Encantado.** Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rs/encantado.html>> Acesso em: 28 de janeiro de 2022.

IBGE. **Mapa de Vegetação do Brasil**. 2004. Disponível em: <https://geoftp.ibge.gov.br/informacoes_ambientais/vegetacao/mapas/brasil/vegetacao.pdf> Acesso em: 10 de fevereiro de 2022.

IBGE. **Mapa exploratório de solos do estado do Rio Grande do Sul**. 2002. Disponível em: <https://geoftp.ibge.gov.br/informacoes_ambientais/pedologia/mapas/unidades_da_federacao/rs_pedologia.pdf> Acesso em: 10 de fevereiro de 2022.

JUNIOR, A. B. R.; SILVA, R. O.; NETO, W. P.; RODRIGUES, C. T. (2020). **Efeito da utilização de assistência técnica sobre a renda de produtores familiares do Brasil no ano de 2014**. Revista de Economia e Sociologia Rural, 58(2), e194371. <https://doi.org/10.1590/1806-9479.2020.19437>

JUNQUEIRA, C. P.; LIMA, J. F. **Políticas públicas para a agricultura familiar no Brasil**. Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 29, n. 2, p. 159-176, jul./dez. 2008.

LEI Nº 11.326, DE 24 DE JULHO DE 2006. **Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11326.htm> Acesso em: 01 de fevereiro de 2022.

MAPA. **Agricultura Familiar**. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Governo Federal. Disponível em: <<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/agricultura-familiar/agricultura-familiar-1>> Acesso em: 30 de janeiro de 2022.

MAPA. **Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP)**. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Disponível em: <<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/agricultura-familiar/dap>> Acesso em: 02 de fevereiro de 2022.

MAPA. **O que é Assistência Técnica?** 2018. Disponível em: <<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/ater/o-que-e-assistencia-tecnica>> Acesso em: 02 de fevereiro de 2022.

MAPA. **Plano Safra 21/22 – Cada vez mais verde**. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Governo Federal. Disponível em: <<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias/com-total-de-r-251-2-bilhoes-plano-safra-21-22-aumenta-recursos-para-tecnicas-agricolas-sustentaveis/Apresentacaoplanosafra202120221.pdf>> Acesso em: 02 de fevereiro de 2022.

MATTIA, V.; ZONIN, J. W.; CORBARI, F.; GREGOLIN, M. R. P. **Métodos e metodologias de extensão rural: aplicação prática do dia de campo nos cursos de ciências agrárias**. Revista de Extensão da UNIVASF, Petrolina, v. 8, n. 2, p. 356-376, 2020.

MILAGRES, C. S. F.; PIZZIO, A.; SOUSA, D. N.; RODRIGUES, W.; CANÇADO, A. C. **A PNATER como mecanismo de justiça social para a agricultura familiar.** Cadernos de Ciência & Tecnologia, Brasília, v. 35, n. 3, p. 453-470, set./dez. 2018.

MOTTA, I. S. **Calda Sufocálcica - preparo e indicações.** Embrapa – Agropecuária Oeste. Disponível em: <<https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/119823/1/fd.pdf>> Acesso em: 20 de janeiro de 2022.

PEIXOTO, M. **Extensão rural no brasil – uma abordagem histórica da legislação.** 2008. Consultoria Legislativa do Senado Federal, Centro de Estudos. ISSN 1983-0645.

PESSOA, M. L. (Org.). **Clima do RS.** Atlas FEE. Porto Alegre: FEE, 2017. Disponível em: <<http://atlas.fee.tche.br/rio-grande-do-sul/socioambiental/clima/>>. Acesso em: 21 de janeiro de 2022.

PREFEITURA DE ENCANTADO. **Dados do Município.** Disponível em: <<https://encantado.rs.gov.br/pagina/id/3/?dados-do-municipio.html>> Acesso em: 5 de fevereiro de 2022.

QUEVEDO, Renata Pacheco. **Gestão de risco de desastres no município de Encantado – RS.** Trabalho de Conclusão de Curso / UFRGS. Porto Alegre, 2016.

RAMBO, J. R.; DINIZ, R. F.; HESPANHOL, A. N.; SANT'ANA, A. L. **Políticas públicas de extensão rural no brasil contemporâneo: avanços e desafios à construção do desenvolvimento rural sustentável nos estados de minas gerais e mato grosso.** SOBER - Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural. João Pessoa - PB, 26 a 29 de julho de 2015.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIÊNCIA DO SOLO. **ROLAS.** Núcleo Regional Sul. 2022. Disponível em: <<https://www.sbcs-nrs.org.br/index.php?secao=rolas>> Acesso em: 15 de fevereiro de 2022.

SANTOS, S. M.; DELGROSSI, M. E. **A relevância dos serviços de Ater na execução do Pronaf no município de Unaí – MG.** v. 26 n. 1: Estudos Sociedade e Agricultura (fevereiro a maio de 2018). DOI: <https://doi.org/10.36920/esa-v26n1-9>.

SCHWANTES, F.; ARAÚJO, L. M. **Síntese do Plano Agrícola e Pecuário 2021/2022.** Nota técnica nº 15/2021 de 05 de julho. Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil. Disponível em: <<https://www.cnabrazil.org.br/assets/arquivos/artigostecnicos/CNA-Nota-Tecnica-n15-2021.pdf>> Acesso em: 02 de fevereiro de 2022.

SEAPDR. **Fundo Estadual de Apoio ao Desenvolvimento dos Pequenos Estabelecimentos Rurais – FEAPER.** Departamento de Agricultura Familiar e Agroindústria. Governo do Rio Grande do Sul. Disponível em: <<https://www.agricultura.rs.gov.br/feaper>> Acesso em: 10 de fevereiro de 2022.

SEAPDR. **Manual Operativo Feaper**. Governo do Rio Grande do Sul. Disponível em: <<https://www.agricultura.rs.gov.br/manual-operativo-feaper>> Acesso em: 10 de fevereiro de 2022.

SEAPDR. **Programa de Sementes Forrageiras**. Governo do Rio Grande do Sul. Disponível em: <<https://www.agricultura.rs.gov.br/programa-sementes-forrageiras>> Acesso em: 10 de fevereiro de 2022.

SEAPDR. **Programa Estadual de Agroindústria Familiar (Peaf)**. Governo do Rio Grande do Sul. Disponível em: <<https://www.agricultura.rs.gov.br/agroindustria-familiar>> Acesso em: 10 de fevereiro de 2022.

SEAPDR. **Programa Troca-Troca de Sementes de Milho e Sorgo**. Governo do Rio Grande do Sul. Disponível em: <<https://www.agricultura.rs.gov.br/troca-troca-de-sementes>> Acesso em: 10 de fevereiro de 2022.

SEAPDR. **DAFA – Departamento de Agricultura Familiar e Agroindústria**. Governo do Rio Grande do Sul. Disponível em: <<https://www.agricultura.rs.gov.br/agricultura-familiar-agroindustria>> Acesso em: 10 de fevereiro de 2022.

SILVA, A. M.; PONCIANO, N. J.; SOUZA, P. M.; CEZAR, L. S. (2020). **Extensão rural e construção da equidade de gênero: limites e possibilidades**. Revista de Economia e Sociologia Rural, 58(1), e187845. <https://doi.org/10.1590/1806-9479.2020.187845>

SISPLAN. **Sistema de Planejamento da EMATER/RS-ASCAR**. EMATER/RS-ASCAR. Área privada de acesso. 2022.

STRATE, M. F. D.; CONTERATO, M. A. **Práticas de agroindustrialização e arranjos produtivos locais como estratégia de diversificar e fortalecer a agricultura familiar no Rio Grande do Sul**. Programa de Pós-Graduação Desenvolvimento Regional. Redes (Santa Cruz do Sul. Online), v. 24, n. 1, p. 227 - 245, janeiro-abril, 2019. ISSN 1982-6745. DOI: 10.17058/redes.v24i1.13052

STRECK, Edemar Valdir et al.; FLORES, Carlos Alberto; SCHNEIDER, Paulo (Cibs.) **Solos do Rio Grande do Sul**. 3. Ed., ver e ampl. Porto Alegre: Emater/RS-Ascar, 2018. 252 p. il. color. ISBN 978-85-98842-20-2.

ANEXO I

Plano de Crédito Simplificado - Custeio

855230

1. Escritório ESCRITÓRIO MUNICIPAL DE ENCANTADO		Banco
Região LAJEADO		Agência ENCANTADO
Data Elaboração 10/08/2021		Agência (nro.)
2. Proponente		
Cônjuge		CPF
Logradouro OUTROS		CPF
Município Encantado		Endereço
		CEP 95960-000
Estado Civil Casado(a)		

3. Finalidade do Projeto CUSTEIO MILHO GRÃO	
Linha de Crédito PRONAF CUSTEIO - Milho (3,00%)	
Elaboração do Projeto sem acompanhamento	
Área beneficiada com o projeto (ha)	4,00
Número de beneficiados (pessoas da família)	2

4. Terras

Especificações	Própria (ha)	Arrendada (ha)	Comodato (ha)	Parceria (ha)	Área Total (ha)
Culturas Anuais	0,00	0,00	4,00	0,00	4,00
Culturas Permanentes	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Pastagens	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	0,00	0,00	4,00	0,00	4,00

4.1 Área Beneficiada - Próprias

Tipo	Área Beneficiada (ha)	Nro. Matrícula	Município	Local Empreendimento
Comodato	4,00	NIF	Encantado	
CAR				SNCR

5. Animais Existentes

Discriminação	Quantidade(cabeças)
AVICULTURA DE CORTE	48000,00
BOVINO DE LEITE - RECREIA E ENGORDA - LEITE	6,00
NOVILHA	2,00

4.2 Área Beneficiada - Terceiros

Tipo	Área Beneficiada (ha)	Nro. Matrícula	Município	Local Empreendimento	Proprietário (CPF/CNPJ)
Comodato	4,00	NIF	Encantado		
CAR				SNCR	

6. Benfeitorias

Descrição	Estado	Valor(R\$)
Aviário	BOM	150.000,00
Aviário	BOM	250.000,00
Casa Moradia	BOM	80.000,00
Total		480.000,00

7. Máquinas e Equipamentos

Descrição	Estado	Valor(R\$)
Trator	BOM	75.000,00
Carroça/Carreta	BOM	8.000,00
Ensiladeira	BOM	7.000,00
Plantadora Adub	MUITO BOM	18.000,00
Subsolador	BOM	2.500,00
Pulverizador Tratorizado	REGULAR	3.000,00
Total		113.500,00

8. Produções das Últimas Safras Normais

Produto	Área ou Rebanho		Produção		Valor da Produção(R\$)
	Unidade	Quantidade	Unidade	Quantidade	
MILHO DE SEQUEIRO /ZONEAMENTO	ha	3,50	t/ano	21,00	15.666,00
MILHO DE SEQUEIRO /ZONEAMENTO	ha	3,20	t/ano	24,00	17.904,00
MILHO DE SEQUEIRO /ZONEAMENTO	ha	3,20	t/ano	24,00	17.904,00
AVICULTURA INTEGRAÇÃO - CARNE	cabeça	329.000,00	kg/ano	329.000,00	115.150,00
AVICULTURA INTEGRAÇÃO - CARNE	cabeça	329.000,00	kg/ano	329.000,00	115.150,00
AVICULTURA INTEGRAÇÃO - CARNE	cabeça	329.000,00	kg/ano	329.000,00	115.150,00
Total					396.924,00

9. Atividades da Próxima Safra e Estimativa de Produção

Produto	Área ou Rebanho		Produtividade	Produção		Venda	Custeio		Receita(R\$)
	Unidade	Quantidade		Unidade	Quantidade		(%)	Valor(R\$)	
MILHO DE SEQUEIRO /ZONEAMENTO	ha	4,00	7,80	t/ano	31,20	31,20	40,00	18.720,00	46.800,00
AVICULTURA INTEGRAÇÃO - CARNE	cabeça	329.000,00	1,00	kg/ano	329.000,00	329.000,00	20,00	23.030,00	115.150,00
Total								41.750,00	161.950,00

10. Dívidas de Investimento Próximos Três Anos

Ano I Ano II Ano III

11. Financiamento Proposto

Produto Custeado Preço (R\$) Área (ha) Produtividade (t/ha)

Período de Plantio

Período de Colheita

Insumos

Discriminação dos Itens	Tipo	Unidade	Quantidade	R\$/Unidade	Financiado(R\$)	Orçado(R\$)	Data Utilização
SEMENTES	SEMENTE	1,2 SC	1,00	951,39	3.805,56	3.805,56	
FERTILIZANTES	FERTILIZANTE	CONJ	1,00	1.866,00	7.464,00	7.464,00	
DEFENSIVOS	AGROTÓXICO/DEFENSIVO	CONJ	1,00	459,61	1.838,44	1.838,44	
SubTotal de Insumos					13.108,00	13.108,00	
SubTotal de Recursos Próprios de Insumos					0,00		

Insumos Já Adquiridos

Discriminação dos Itens	Tipo	Unidade	Quantidade	R\$/Unidade	Financiado(R\$)	Orçado(R\$)	Data Utilização
SubTotal de Insumos Já Adquiridos					0,00	0,00	
SubTotal de Recursos Próprios de Insumos Já Adquiridos					0,00		

Serviços

Discriminação dos Itens	Tipo	Unidade	Quantidade	R\$/Unidade	Financiado(R\$)	Orçado(R\$)	Data Serviço
PLANTIO	PLANTIO	HR	1,00	220,61	882,44	882,44	
TRATOS CULTURAIS/DEMAIS SERVIÇOS	TRATO CULTURAL	CJ HR	1,00	330,92	1.323,68	1.323,68	
COLHEITA	COLHEITA	HR	1,00	459,60	1.838,40	1.838,40	
SubTotal de Serviços					4.044,52	4.044,52	
SubTotal de Recursos Próprios de Serviços					0,00		
Total (Insumos + Serviços + Insumos Já Adquiridos)					17.152,52	17.152,52	
Total Recursos Próprios (Insumos + Serviços + Insumos Já Adquiridos)					0,00		
TOTAL GERAL (Insumos + Serviços + Insumos Já Adquiridos)					17.152,52	17.152,52	

Percentual do Projeto (somente sobre o Valor Financiado): 0,50 %

Valor Não Financiado: R\$ 85,76

Garantia de Renda Mínima (GRM): R\$ 17.152,51

Obs.: Além do valor financiado, poderá ser financiado o prêmio adicional do seguro, cujo valor depende da cultura ou de acionamentos anteriores, calculado pelo agente financeiro. Valor do Seguro Privado: R\$ 0,00
Parcela de Investimento: R\$ 0,00

Vlr. Total de Enquadramento Proagro Mais (Vlr. Total Financ. + Vlr. Total de Rec. Próprios (Insumos) + GRM + Parcela de Invest. + ASTEC (quando for financiada)): R\$ 34.305,03

12. Análise Financeira

Receitas	Valor (R\$)
Agrícola / Pecuária	161.950,00
Outras Receitas	0,00
Benefício Previdenciário	0,00
Total Receita	161.950,00

Despesas	Valor (R\$)
Custeio (agrícola / pecuária)	24.597,48
INSS (1,50)	2.429,25
Dívidas (parcela ano)	0,00
Amortização do Financiamento	19.009,79
Outras Despesas	0,00
Manutenção Familiar	10.000,00
Arrendamento	0,00
Total Despesa	56.036,52
Resultado Anual (Total Receita - Total Despesa)	105.913,48

Obs.: Os valores das amortizações valem apenas como aproximação e/ou simulação. O Valor correto será dado pelo agente financeiro quando da contratação do crédito.

13. Cronograma de Reembolso

Data Primeiro Pagamento 09/07/2022
Encargos Anuais (%) 3,00

Prazo Total Financiamento (Anos) 1
Carência (Anual) 0

Amortização Anual

14. Avalista/Fiança**15. Recomendações Técnicas****15.1. Preparo do solo:**

Realizar a dessecação com no mínimo 20 dias de antecedência utilizando produtos e doses indicadas para controlar as espécies presentes na lavoura. Observar sempre o intervalo de carência de cada produto.

15.2. Semeadura (época, cultivares, densidade):

Realizar a semeadura direta quando o solo estiver em condição de umidade adequada, em profundidade de 2 a 5 cm, utilizando a quantidade de sementes necessária para atingir o estande de plantas final desejado.

15.3. Adubação (fórmulas, doses, épocas):

Realizar a adubação com base na análise de solo de acordo com a recomendação de adubação fornecida pelo técnico.

15.4. Tratos culturais (irrigação, controle de pragas, invasoras, etc.):

Monitorar pragas, doença e plantas daninhas e realizar o controle quando necessário.

15.5. Outras informações:

Observar as épocas indicadas no zoneamento agrícola para cada cultura. Comunicar a Astec e o agente financeiro em caso da ocorrência de eventos que possam prejudicar o desenvolvimento normal da lavoura.

Enquadramento no Proagro: Sim:

Não:

Com zoneamento agrícola: Sim:

Não:

Plantio Direto: Sim:

Não:

Com irrigação: Sim:

Não:

Já seguiu recursos próprios no "Proagro Mais" em outra(s) operação(ões) de Custeio de Pronaf neste ano agrícola?: Sim:

Não:

Safras que tiveram empreendimento no mesmo Município: 2020-2021:

Safras com enquadramento de PROAGRO: 2020-2021:

Safras com cobertura de PROAGRO: Nenhuma:

Sistema de Produção - Código SICOR/Banco Central:

Tipo Agropecuária: Convencional
Integração/Consórcio: Lavoura Solteira
Grão Semente: Não se Aplica

Tipo de Irrigação: Não Irrigado
Cultivo/Exploração: Não se Aplica
Ciclo de Produção: Anual

Este projeto somente terá validade se o respectivo Boleto Bancário, relativo ao serviço de Assistência Técnica, for concomitantemente quitado.

Declaro, para os devidos fins, que concordo com os termos contidos neste plano.

Proponente
CPF

Técnico Responsável
Conselho Regional
ART Função
ART/TRT Projeto
CPF